

Hospital da Cruz Vermelha inaugura o Heart Center

No passado dia 31 de maio, o Hospital da Cruz Vermelha (HVP), entidade participada pela Cruz Vermelha Portuguesa e pela PARPÚBLICA, inaugurou um novo e tecnologicamente avançado serviço de prevenção e tratamento de doenças cardiovasculares, o designado Centro do Coração. Trata-se de um investimento importante, não apenas em valor – rondou os 10 milhões de euros – mas particularmente em qualidade de atendimento e tratamento, e que aposta em maior prevenção e em abordagens menos intrusivas, ao dispor da população, nomeadamente dos utentes dos subsistemas de saúde.

Sapo

Hospital da Cruz Vermelha inaugura serviço de prevenção e tratamento de doenças cardiovasculares

O chamado Centro do Coração teve um investimento de 10 milhões e oferece atendimento 24 horas servindo os pacientes com tecnologias de última geração.

Portugal assume a linha da frente, a nível europeu, no que diz respeito a serviços relacionados com a prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e acompanhamento de doenças cardiovasculares, garantiu Francisco George, presidente da Cruz Vermelha à [TSF](#), em vésperas de inauguração do Centro do Coração. O investimento foi de 10 milhões de euros em tecnologia de última geração e métodos inovadores para tratar os pacientes.

Disponível para todos os utentes dos subsistemas de saúde, tais como a ADSE, seguros privados, cartão da Cruz Vermelha ou pacientes que possam pagar os

tratamentos, o Centro do Coração irá estar sempre aberto, em funcionamento 24/7 durante todo o ano e não vai ter listas de espera. Futuramente poderá ser realizado um protocolo com o Serviço Nacional de Saúde para chegar a mais pessoas.

Segundo Francisco George, os equipamentos vão explorar todas as metodologias utilizadas na terapêutica das doenças do coração, mas de uma forma não invasiva, ou seja, tratamentos sem a necessidade de abrir a caixa torácica. Na equipa, constam cardiologistas, cirurgiões cardiotorácicos e outros especialistas capazes de resolver problemas de forma imediata, adianta a publicação.

Além dos tratamentos no hospital, os pacientes continuarão a ser acompanhados em casa, através da medição por meios telemáticos os dados gerados pelos doentes, tais como a pressão arterial, o peso ou arritmias.

Diário de Notícias

Cirurgias menos agressivas e doentes acompanhados em casa. Assim será o novo Centro do Coração

O Heart Center do Hospital da Cruz Vermelha promete tratar de forma inovadora e com tecnologia de ponta todos os problemas que dizem respeito ao coração, da infância à terceira idade. Uma das particularidades é o recurso à telessaúde.

Joana Capucho

30 mil doentes em consulta, 40 mil exames e duas mil intervenções. É esta a capacidade de resposta anual do Heart Center (Centro do Coração, em português) do Hospital Cruz Vermelha (HCV), em Lisboa, que é inaugurado esta sexta-feira. Com uma equipa composta por cerca de 60 profissionais, este pretende ser um espaço inovador na prevenção, tratamento e reabilitação de doenças cardiovasculares.

Teresa Magalhães, presidente da comissão executiva do HCV, considera que o Centro do Coração vai "dar resposta às necessidades atuais de uma área que tem sido um bocadinho posta em segundo plano em Portugal". Embora as doenças

cardiovasculares sejam a maior causa de morte no país, "**não se dá tanta importância à morte súbita ou à insuficiência cardíaca como ao cancro**". Aproveitando o conhecimento "acumulado ao longo de décadas", o hospital procura, assim, "dar uma atenção especial a esta área".

O Centro do Coração representa um "**investimento de 10 milhões a dez anos**" e tem "todas as condições para responder a qualquer área das doenças cardíacas", da infância à terceira idade.

O coordenador do Heart Center, Luís Baquero, diz que o objetivo principal "é tentar agredir pouco os doentes para chegar o mais longe possível no tratamento". Isso é conseguido, por exemplo, através da conjugação da cardiologia de intervenção com as cirurgias cardíacas minimamente invasivas, numa sala híbrida, o que faz com que se "**consiga agredir menos os doentes, com tratamentos mais efetivos e uma recuperação mais rápida**".

Segundo o responsável, cerca de **80 a 85% dos procedimentos são feitos com abordagens minimamente invasivas**, ou seja, com incisões inferiores a 6-7 centímetros, o que permite reduzir infeções e complicações.

Entre os dispositivos médicos "de última geração", Luís Baquero destaca **um equipamento de ressonância magnética cardíaca, "único na Península Ibérica"**, que permite "fazer exames em menos tempo e em pacientes com *pacemaker*", o que até agora não era possível. No Centro, será possível realizar "todo o tipo de exames de diagnóstico", desde ecocardiogramas com provas de esforço às ressonâncias magnéticas, passando pelas provas respiratórias e exames de Tilt (usados para determinar as causas dos desmaios).

Num único ecrã, conta, é possível juntar todas as imagens: "Conseguimos fazer a fusão de ressonâncias, ecos e fluoroscopias, o que nos permite ser mais efetivos".

Uma das áreas que torna o centro diferenciador é, segundo os responsáveis, o acompanhamento dos doentes em casa. Teresa Magalhães explica que **a telessaúde pode ser útil após as intervenções cirúrgicas, na avaliação de parâmetros como a pressão arterial, o peso ou as arritmias ou no seguimento de doenças crónicas**, nomeadamente da insuficiência cardíaca. Desta forma, acrescenta Luís Baquero, o doente passa a ser uma parte ativa do tratamento, o que ajuda a antecipar eventuais agudizações.

O hospital privado, que tem uma participação de 45% do Estado, **poderá "receber qualquer tipo de doentes"**, tendo acordos com subsistemas de saúde, como a ADSE, e seguros privados.

Francisco George, presidente da Cruz Vermelha, admitiu anteriormente que o objetivo final passa por "criar um acesso sem barreiras", **não descartando a concretização de protocolos a estabelecer com o Serviço Nacional de Saúde, através das administrações regionais de saúde**. Se os protocolos se vierem a estabelecer, o Centro do Coração poderá vir a ajudar a reduzir as listas de espera no setor público. "Estamos a trabalhar para isso", adiantou ao DN Teresa Magalhães.

A inauguração do espaço conta com a presença de Francisco George, presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa, Ana Santos Pinto, secretária de Estado da Defesa Nacional, e Marta Temido, Ministra da Saúde.

Para assinalar o dia, a população é convidada a realizar rastreios gratuitos cardiovasculares no novo centro, no piso 3 do HCV, em Sete Rios, Lisboa.